

USABILIDADE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO CENTRO EM LAGUNA/SC¹

Susi Ross dos Reis², Carolina Stolf Silveira³.

¹ Vinculado ao projeto “Acessibilidade espacial em edifícios de uso público e coletivo”.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – Voluntária PIVIC.

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – carolina.silveira@udesc.br.

Em parceria com o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), realizou-se vistorias de acessibilidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Laguna/SC, aplicando-se as 10 planilhas desenvolvidas pelas autoras do Manual "Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos" ([Dischinger et al, 2014](#)).

Este artigo apresenta os resultados de alguns dos itens verificados, avaliando o requisito usabilidade, o qual é um dos quatro componentes de acessibilidade que avalia as condições de uso dos espaços e dos equipamentos por todas as pessoas.

Dentre as 10 planilhas de avaliação, apresenta-se os resultados daquelas relacionadas a usabilidade da unidade: Planilha 02 – Áreas de acesso ao edifício; Planilha 04 - mobiliário; Planilha 06 - circulações verticais e Planilha 07 - sanitários, banheiros e vestiários acessíveis.

Edificada em 1940 a unidade básica do centro foi referência no atendimento de saúde em Laguna por muitos anos, porém não foi projetada para atender pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida de forma segura e independente.

Os acessos da edificação são compostos de três entradas, duas destas possuem rampas adaptadas com piso irregular e guarda corpo sem fixação adequada, a entrada da fachada principal possui degraus e está bloqueada, sendo utilizado como estacionamento, conforme pode-se verificar na figura 1.

Não existem vagas exclusivas de estacionamento para pessoas com deficiência ou idosos. No que se refere aos balcões de atendimento observa-se que não estão acessíveis para aproximação de pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.), pessoas obesas, com carrinhos de bebê ou mesmo andadores. Há uma porta de correr que divide a sala da recepção e espera do hall de entrada, com estreita abertura de 76cm.

Em relação ao mobiliário não existem assentos exclusivos destinados a pessoas com mobilidade reduzida ou espaços sinalizados para P.C.R. Existe um assento mais largo que poderia ser utilizado por pessoas obesas, porém este localiza-se em um corredor, distante da sala de espera. Na unidade existe um filtro de água, localizado distante da sala de espera e sem altura livre, dificultando o acesso de P.C.R, uma vez que não permite a aproximação confortável com espaço para as pernas da pessoa sentada.

Em relação a circulação, quase todas as entradas para as salas de atendimento possuem desnível com um degrau de 12,5cm, afetando diretamente as pessoas que já possuem uma deficiência físico-motora ou tem sua mobilidade reduzida, como os idosos, P.C.R., pessoas que estejam utilizando muletas, além de pessoas com carrinho de bebê.

Em locais com rampa interna, a inclinação está inadequada (maior de 8,33% de inclinação e sem guia de balizamento, sinalização tátil ou guarda corpo com corrimão em duas alturas). A unidade não possui sinalização tátil no piso, nem ao menos do acesso até a recepção, de modo que pessoas com cegueira ou baixa visão possam orientar-se.

Em relação aos sanitários, existem apenas dois, um de uso exclusivo dos funcionários e outro para o público. O sanitário público é unissex e inacessível para P.C.R, pessoas com

andadores ou pessoas obesas. Isto ocorre, pois, a porta de entrada possui largura de 76cm e a abertura da porta também não permitiria o giro interno de uma cadeira de rodas, sendo obstruída pela bancada de pia que há na parte externa do sanitário, inviabilizando a utilização.

Além disso, não existe bacia infantil para uso de crianças e pessoas com baixa estatura, o lavatório possui balcão abaixo que não permite a aproximação e uso de uma P.C.R e a torneira não é do tipo alavanca ou sensor, dificultando o uso de pessoas com mobilidade reduzida, conforme pode-se observar na figura 2.

Após as vistorias, observou-se a importância da análise, para que assim, sejam levantados os problemas a serem resolvidos por uma adaptação na Unidade. Ainda, espera-se que os envolvidos na gestão dos espaços públicos conscientizem-se e apliquem as normas de acessibilidade espacial de forma a garantir que todos os munícipes tenham garantido seu direito de acesso.



Figura 1: À esquerda e centro, registros da fachada principal da UBS pela rua José Tonai, sem rampa de acesso de pedestres, apenas degraus, sem guarda-corpo e corrimãos em duas alturas, nem patamar antes da porta de vidro. O acesso está bloqueado e a circulação de pedestres é utilizada como estacionamento. À direita, acesso pela rua Tenente Bessa com rampa de acesso com corrosão pela maresia. Acervo pessoal das autoras, 2023.



Figura 2: À esquerda e centro, registros da entrada do hall dos sanitários sem sinalização por placa visual e tátil. Bancada da pia impede o acesso de P.C.R ou de pessoas com andadores. À direita, vista interna do lavabo unissex com porta abrindo para dentro, pia com coluna e lixeira de pedal. Acervo pessoal das autoras, 2023.

Palavras-chave: Unidade básica de saúde/UBS. Acessibilidade. Usabilidade.